



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo

AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO:

Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.

Reunião nº: 09/2015		Próxima Reunião:		Obs.:
Data:	13/11/2015	Data:		
Horário:	09h	Horário:		
Local:	Salvador/BA	Local:		

Participantes:

Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA	José George	SEMA BA
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP	Johann Gnadlinger	IRPAA
Ednaldo Campos	CCR Médio	João Machado Gonçalves	AFAF
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio	Marcos Avilques Campos	Tingui-Botó
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Ana Cristina da Silveira (AGB PV) Marcel Scarton (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Ricardo Follador (Yayá Comunicação) Cássia Juliana (UFBA) Andrea Fontes (UFRB) Maria do Carmo Nunes Pereira (INEMA) Sérgio Ayrimoraes (ANA) Rosalvo de Oliveira Junior (SEMA BA)	
Patrícia Helena G. Boson	CTPPP		
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP		
Yvonilde Medeiros	Indicada DIREX		
Anivaldo Miranda	DIREX		
Wagner Soares Costa	DIREX		
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX		
Túlio Bahia Alves	IGAM		
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA		
Pedro Lessa	SEMARH SE		
Athadeu Ferreira da Silva	CODEVASF		
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP		

ASSUNTO	AÇÃO
Itens de pauta: 1) 9ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco - 6ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF). Conjunta com CTPPP.	- Abertura com verificação do quórum (atingido) - A memória da reunião realizada em 17 de setembro de 2015 foi aprovada por unanimidade, após complementação de redação sugerida por parte da CHESF e ANA. - Sérgio Ayrimoraes, ANA, apresentou o Atlas Brasil de Despoluição de Bacias Hidrográficas – Tratamento de esgotos urbanos. - O representante da empresa NEMUS, Pedro Bettencourt, apresentou síntese dos pareceres e contribuições do RP2. Na sequência, apresentou o RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da BHSF. - Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações e citaram temas importantes a serem abordados nos relatórios.

- Luiz Dourado fala que na Conjuntura da ANA não possui dados do Estado da Bahia, o que irá prejudicar os balanços hídricos do PRH-SF.
- Anivaldo diz que este é o momento de saber como será o afinilamento do processo de atualização do PRH-SF: Levantamento de problemas e as repostas; preenchimento das prerrogativas; incluir definições e respostas no PRH, ou indicações das respostas; recursos empregados na busca de conhecimentos. 1º Conflito entre o uso para geração de energia e usos múltiplos. 2º Conflito entre o uso agropecuário e usos múltiplos. 3º Contrapondo entre estes usos e a sustentabilidade.
- Túlio Alves questionou se os dados de disponibilidade hídrica e de vazões de demanda apresentados na Nota Técnica DPMA/GPDRH. Nº 037/2015, encaminhada via e-mail aos membros do GAT em 18/09/2015, foram considerados pela Nemus, haja vista que a vazão de demanda levantada no Diagnóstico apresentava-se subestimada, abaixo do valor outorgado, nas sub-bacias do Paraopeba e Paracatu 02, assim como superestimada, acima do outorgado, nas sub-bacias do Rio das Velhas, SF04 e Verde Grande, além das divergências de valores referentes a Q7,10 das sub-bacias do Rio São Francisco em Minas Gerais.

Posições claras do CBHSF:

- Mudança da Matriz Energética
- Agricultura – Aquífero Urucuia
- Redução/Fuga da vazão incremental de Sobradinho – Varia de 100 a 600m³/s
- Sobre os cenários: qual o cenário desejado?
- Parâmetro da qualidade da água. Redução de vazão impacta na saúde humana.
- Visão clara dos instrumentos de gestão na BHSF
- No acompanhamento dos cenários, de 2 em 2 anos, verificar como as tendências tem evoluído.
- Base para o Pacto das Águas. Dominialidade das águas, vazões de entrega, que envolve os Estados.
- Diálogo entre o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) e o PRH-SF
- Cenário dos grandes conflitos. Transposição em operação.
- Confronto entre as demandas e a biota. Em que medida os cenários futuros impactam o meio ambiente.
- Mudanças climáticas.
- Necessidade de Reunião de nivelamento da NEMUS com a DIREC e as CCRs (em 2016)

Na sequência, Pedro Bettencourt explana sobre o cenário desejado, que depende da perspectiva.

- Cenário C: maior desenvolvimento econômico e social
 - Cenário A: consumo moderado
- Mesclar os cenários A e C seria o ideal.

Situação – Estado da Arte dos Instrumentos de Gestão – Conjuntura ANA

- Conflitos: Agricultura, Eletricidade e Abastecimento Público.

- Base para o Pacto das Águas: 1) Governança, 2) Política de gestão dos reservatórios, 3) Crescimento da agricultura.

- Johann Gnadlinger fala sobre os cenários. Diz que deve se fazer uma gestão da oferta da água e não da demanda.
- Pedro Lessa fala sobre a divisão fisiográfica da bacia. O Baixo São Francisco é de Paulo Afonso até a foz. O Canal de Xingó está no submédio São Francisco (captação em Itaparica). Fala que a CODEVASF é apenas um usuário do rio, não uma companhia de desenvolvimento. Executar ações propostas pelo CBHSF.
- Yvonilde Medeiros fala sobre o Projeto Baixo do Irecê, que capta diretamente no rio São Francisco e não no Paramirim.
Pede que a NEMUS esclareça melhor os cenários. Ênfase nos usos consuntivos, grande conflito com o uso não consuntivo (setor elétrico). Pede ainda que a demanda do ecossistema seja considerada.
- Johann fala que o setor elétrico pode ser considerado uso consuntivo devido à evaporação.
- Ana Catarina reitera que não aceita o relatório. Questiona vários pontos, como por exemplo, o Canal do Sertão Alagoano como captação na região do Submédio SF e consumo no Baixo SF. Pede para que deixe claro a falta de dados do estado da Bahia. O Baixo São Francisco não apoia o relatório dessa forma.
- Ednaldo Campos fala que o relatório não contempla o Canal do Sertão Baiano. Fala que tem como incluir no relatório dados não oficiais. Diz ainda que na região do Médio São Francisco tem muita irrigação, com captação das águas subterrâneas.
- Regina Greco reitera que há um conflito em relação às divisões fisiográficas da bacia. Pergunta se nesta etapa do prognóstico já pode sinalizar as divisões fisiográficas adotadas pelo comitê.

- Alberto Simon fala que esta decisão somente poderá ser adotada após a conclusão dos trabalhos. Envolver atores políticos. A decisão no início dos trabalhos foi a de adotar a divisão fisiográfica vigente.

- Anivaldo Miranda fala do aspecto político da divisão fisiográfica. Belo Monte – na intenção de construir barragens – Houve a instrumentação em favor de um único usuário. Baixo São Francisco em Paulo Afonso.
- Patrícia Boson reforça a questão da metodologia. Cenários. Fala que os cenários anteriores foram subestimados. Ex: Indústria 23% em 2004 – 2010. Hoje 15%. Existe um conflito entre indústria e mineração (concorre com poeira, conflito, MAB). Fala que é necessário que se coloque um estudo mais apurado das barragens nas cabeceiras do Rio das Velhas. Sugere que na questão institucional se inclua o relatório da OCDE.
- Luiz Dourado fala do problema de governança. Fala que o Canal do

Sertão Baiano não é projeto formal do Governo.

- Athadeu sugere que se definam melhor os cenários ideais para pautar os órgãos públicos. Estudo de desenvolvimento com foco na expansão da agricultura. Marco Regulatório: até quando vamos disponibilizar água.
- Roberto Lobo pede que sejam ajustados os dados relativos ao Baixo São Francisco. Diz que verificou o relatório. Pede também que haja a compatibilização nos apêndices da numeração das sub bacias – a sub bacia Ipanema é 17 e está como 10. Solicita a definição do limite de retirada.
- Gonzalo diz que a partir do momento que a “nova” base for enviada para a ANA será incorporada nas bases oficiais.

- Em seguida, Pedro Bettencourt, apresentou o RP4 – Balanço Hídrico Superficial e Subterrâneo. Balanço realizado para 48 unidades de estudo no modelo AQUANET.

- Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações a respeito do RP4.

- Yvonilde Medeiros solicita que o conflito atual com o setor elétrico apareça no modelo. Importante que seja refletido em sub-cenários. Desmitificar a questão do uso não consultivo. Água contida nos reservatórios.
- Pedro Bettencourt explica que se considerar o uso hidrelétrico, não há disponibilidade de água no São Francisco.
- Alberto fala que o comitê precisa de relatórios analíticos que incorporem a dimensão social da bacia
- Ana Catarina informa que 62% da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco se encontra no semiárido.
- Luiz Dourado pede que se considere o volume e não vazão nas outorgas.
- Johann elogia a quantidade de mapas produzidos pela NEMUS. Diz que é necessário administrar a oferta de água.
- Jorge Izidro pede que a comunicação do Plano seja melhorada
- Yvonilde diz que o modelo tende a atender primeiro o reservatório cheio e depois atende a montante.
- Roberto Lobo fala sobre a metodologia de apresentação do trabalho. Pede que a empresa demonstre as soluções das pendências. Ex: Limites das regiões fisiográficas. Como transferir uma demanda de uma região para outra?

Após debates e esclarecimentos, a reunião conjunta do GAT e CTPPP encerrou às 18 horas.

A próxima reunião do GAT ficou a ser definida, provavelmente em janeiro/2016.